



Relatório e Contas

Exercício 2019

RELATÓRIO DE GESTÃO

No cumprimento das disposições Estatutárias, a Direção da Gira Sol - Associação de Desenvolvimento de Febres, vem apresentar e submeter o Relatório de Gestão e Contas relativo ao exercício de 2019, para que seja apreciado pelo órgão deliberativo a correspondente Conta Anual da Associação.

Este é sem dúvida um ato da maior importância e significado para a nossa Instituição, no qual, de uma forma responsável e transparente, a direção apresenta a seu desempenho do ano transato, permitindo aos nossos Associados a sua avaliação.

Este é, também, o momento oportuno para que os Senhores Associados possam questionar-nos sobre matérias que Vos suscitem dúvidas e/ou preocupações e sugerir-nos a adoção de medidas que entendam por mais adequadas aos fins em vista da n/ Instituição.

Assim, este relatório tem como objetivos:

1. Explicitar os aspetos mais relevantes da atividade financeira da Associação, no que concerne ao desempenho económico e financeiro, nos domínios dos rendimentos/receitas, dos gastos/despesas e de tesouraria;
2. Apresentar a situação económica relativa ao exercício, analisando a evolução da gestão nos diferentes sectores da catividade, designadamente no que respeita ao investimento, dívidas de curto prazo, médio e longo prazos, financiamento externo e condições de funcionamento;
3. Analisar a situação financeira da Associação, do ponto de vista patrimonial, considerando o balanço e a demonstração de resultados.

Neste momento em que se avalia a capacidade de execução que foi proposta em Plano de Atividades e Orçamento, confronta-se o que se propôs para o exercício de 2019 com o que foi efetivamente realizado pela direção em funções.

AGRADECIMENTOS

No decurso do exercício das nossas funções sempre encontrámos nos Colaboradores da Instituição, nos Fornecedores, nos Parceiros, na Segurança Social, na Junta de Freguesia de Febres, na Câmara Municipal de Cantanhede e na população em geral a boa colaboração e o empenhamento necessários, para ultrapassar as dificuldades.

Espera assim, a Direção da Gira Sol - Associação de Desenvolvimento de Febres com a maior humildade, que os Senhores Associados se revejam nestes documentos, esperando igualmente merecer a aprovação deste relatório e contas relativo ao exercício de 2019.

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Associados:

Nos termos estatutários, fizemos a análise e verificação da documentação apresentada pela Direção, relativa ao relatório de gestão e conta de gerência do ano de 2019.

Foram pedidas à Direção, as explicações que foram consideradas indispensáveis ao exercício das nossas funções.

O Conselho Fiscal, apreciou o relatório de gestão e conta de gerência do ano de 2019 e concluiu que os mesmos satisfazem os requisitos legais e estatutários.

Nestes termos, somos de parecer:

- 1) Que o relatório de gestão e conta de gerência do ano de 2019, estão em condições de serem aprovados pela Assembleia Geral;
- 2) Que se dê um voto de louvor à Direção, pela forma empenhada como vêm conduzindo os destinos da Instituição.

Febres, 26 de junho de 2020

O Conselho Fiscal

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

I. GIRA SOL – EVENTOS SÓCIO-CULTURAIS

A Gira Sol durante o exercício de 2019 definiu a prossecução dos seus objetivos, sempre assente nos princípios que já a caracterizam da ética, profissionalismo, dedicação e humildade, trabalhando sempre em prol de um desenvolvimento sustentado para a região de Febres e suas povoações limítrofes.

Desta forma, a Associação apresenta-se como uma referência em todas as valências que desenvolve, desde os aspetos sociais, através do Jardim de Infância, dos aspetos culturais com os Eventos realizados no seu Multiusos, até aos aspetos desportivos, por meio da sua equipa de atletismo. A Gira Sol tem sido parte integrante no progresso social de toda a região centro.

Obrigado, a todos os que directa ou indirectamente ajudaram e continuam a ajudar a Gira Sol a defender causas tão nobres, tendo sempre por base a criação de novas e melhores condições, que permitam às gerações futuras ter um crescimento de elite.

2. JORNAL AURINEGRA

A conjuntura sócio-económica que assistimos nos últimos anos, refletiu-se na diminuição do valor das assinaturas obtidas bem como no valor das publicidades angariadas. Estes factores forçaram a suspensão, por tempo indefinido, das edições do Jornal AuriNegra a partir de março de 2019.

3. ATLETISMO

A equipa Gira Sol no decorrer da época desportiva 2018 / 2019 conseguiu alcançar os objetivos a que se propôs.

Foi uma época de renovação de atletas e de equilíbrio de contas, havendo uma séria aposta nos escalões de formação. Os objetivos foram bastante ambiciosos para a mudança feita na equipa.

Este desenvolvimento sustentado na formação só foi possível com o esforço e dedicação da estrutura técnica, composta por 1 coordenador desportivo e 7 técnicos devidamente organizados e preparados para formar e trabalhar com atletas de valor reconhecido a nível Nacional, entre os já 57 atletas federados.

- Época 2018 / 2019

Posições alcançadas nos diversos Campeonatos:

- Campeonato de Clubes - 3.º Lugar II Divisão - Pista Coberta - Masculinos;
- Campeonato de Clubes - 6.º Lugar II Divisão - Pista Ar Livre - Masculinos;
- Campeonato Distrital Absoluto Masculinos - 3.º Lugar Pista Coberta e 3.º Lugar Ar Livre;
- Campeonato Distrital de Juniores Masculinos - 4.º Lugar Pista Coberta e 3.º Lugar Pista Ar Livre.

Medalhas Individuais Obtidas:

- Medalhas Nacionais conquistadas - 4;
- Medalhas Distritais conquistadas - 200.

Atletas Seleccionados:

- Atletas seleccionados para equipas nacionais - 1;
- Atletas seleccionados para equipas distritais - 5.

A todos os que apoiaram e continuam a apoiar o crescimento da equipa Gira Sol, a Direção da Gira Sol vem humildemente agradecer a sua colaboração.

4. PAVILHÃO MULTIUSOS

O Pavilhão Multiusos continuou a dar os seus primeiros passos com a realização de vários eventos, cerca de 26 e muitas centenas de expectadores.

O protocolo estabelecido com o Município de Cantanhede e com a Freguesia de Febres, permitiu garantir a sustentabilidade desta infraestrutura e proporcionar que o mesmo tivesse uma agenda cultural variada e sólida.

Afirmou-se como um dos locais de excelência para a realização de grandes espetáculos culturais tais como o Ciclo de Teatro do Concelho de Cantanhede ou o Folk Cantanhede e Espetáculos de Música com a presença de vários artistas de cariz internacional como Vítor Kley ou de renome nacional como o José Alberto Reis.

Foi reconhecido pela Direção da Gira Sol que o espaço carece de alguns investimentos ao nível da parte desportiva, nomeadamente a colocação de redes de segurança em volta do recinto desportivo que permitiram alavancar a componente desportiva.

Não esquecer que o Pavilhão permitiu uma nova dinâmica nas valências da Actividade Física Sénior, Aulas de Fitness e Zumba bem como do continuar com a Escola de Dança e o permitir criar a Academia de Música.

O Pavilhão foi ainda novamente palco de um dos maiores eventos gastronómicos da Região, a Panela de Ferro, já na sua segunda edição que foi mais um enorme sucesso.

5. JARDIM DE INFÂNCIA

A valência Creche / Jardim de Infância Gira Sol, tem como principal objetivo ajudar os seus utentes no seu crescimento físico e psíquico. Para isso, ao longo do ano letivo foram desenvolvidas várias temáticas que permitem a interação entre as crianças, começando desde logo, a potenciar aspetos muito importantes para o seu saudável desenvolvimento.

O ano letivo transato não foi exceção, tendo sido abordado no projeto Educativo o tema “**Uma Viagem pelo Brincar – O Brincar de Hoje**”, baseado em dois aspetos que são fulcrais para esta área de intervenção, nomeadamente:

- a criança e a construção do seu eu, considerando desde logo que as idades de Creches e Jardim de Infância abarcam fases tão importantes como o adquirir da fala, o adquirir da função motora, a apreensão de normas de higiene, e de normas de alimentação;
- a criança e as suas relações, quer no seu seio familiar, quer com o meio que a rodeia, e com a Instituição, visando desde logo a construção da consciência e o inculcar das corretas regras de vivência em sociedade.

Algumas das atividades desenvolvidas contaram com a participação dos encarregados de educação, dado que as ligações familiares apresentam um papel fundamental no desenvolvimento das crianças. Assim, os pais estiveram presente para assinalar o Carnaval, Dia do Pai, Dia da Mãe, e ainda foram intervenientes diretos na festa de Natal realizada para os seus filhos, bem como a Associação de Pais organizou e dinamizou a Semana da Família com um conjunto de atividades amplamente participadas.

As componentes musical e desportiva, também foram áreas abrangidas ao longo de todo o ano letivo, frequentando os utentes aulas semanais de música, ginástica, inglês, dança criativa e ainda, algumas crianças com permissão dos encarregados de educação, desenvolveram aulas de natação, na Piscina Municipal de Cantanhede.

Devemos ainda realçar o facto de, terem sido organizadas algumas visitas fora das instalações, as quais se relevaram um enorme sucesso.

A instituição esteve aberta aos utentes, na última quinzena de Agosto, uma vez que as necessidades dos utentes estão sempre em primeiro lugar para a Gira Sol.

A Creche / Jardim de Infância Gira Sol, apresentou no ano letivo transacto, uma frequência média na ordem dos 80 utentes, que denota a imagem de credibilidade e fiabilidade que a Associação Gira Sol apresenta desde a sua existência.

ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

Análise da Estrutura e do Balanço

O Balanço apresenta a posição do património da Associação, referente ao encerramento do exercício estruturando-se através das massas do Ativo e do Passivo, desenvolvidas cada uma delas em agrupamentos que representam elementos patrimoniais homogéneos:

- O Ativo reconhece os bens e direitos, assim como os possíveis gastos diferidos;
- O Passivo reconhece as obrigações e os rendimentos diferidos;
- Fundos Patrimoniais, é a diferença entre o Passivo e o Ativo.

Estrutura dos Ativos

A estrutura da Associação, bem como a sua evolução no exercício 2019, face ao balanço final à data de 31/12/2018, é a que a seguir se apresenta:

Quadro n.º I
Estrutura e Evolução Patrimonial da Associação

Descrição	Exercício 2019		Exercício 2018		Variação
	Valor	%	Valor	%	Valor
Ativo não corrente	31 214,15	12,22%	35 331,90	13,83%	-4 117,75
Existências	5 082,65	1,99%	2 278,79	0,89%	2 803,86
Dívidas de terceiros	66 550,13	26,05%	72 688,25	28,46%	-6 138,12
Disponibilidades	150 357,86	58,86%	147 895,25	57,90%	2 462,61
Diferimentos	2 239,61	0,88%	1 184,10	0,46%	1 055,51
Ativo	255 444,40	100,00%	259 378,29	101,54%	-3 933,89
Fundo Social	212 250,05	99,65%	230 625,46	108,28%	-18 375,41
Resultados	748,25	0,35%	-17 379,41	-8,16%	18 127,66
Fundos Próprios	212 998,30	100,00%	213 246,05	100,12%	-247,75
Dívidas a terceiros - M/L prazo		0,00%		0,00%	0,00
Dívidas a terceiros - curto prazo	42 446,10	100,00%	46 132,24	108,68%	-3 686,14
Diferimentos	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00
Passivo	42 446,10	100,00%	46 132,24	108,68%	-3 686,14

Pelos valores apresentados constata-se que o Ativo diminui cerca de 4 mil euros neste exercício e o passivo diminuiu cerca de 3 mil euros.

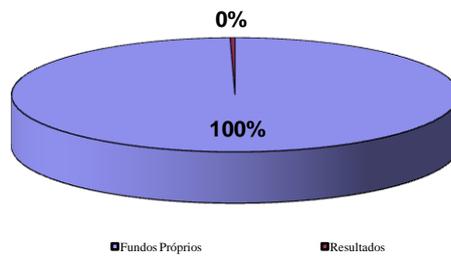
A estrutura dos Ativos é a que a seguir se apresenta graficamente sendo que, as variações mais significativas, em termos absolutos, ocorreram nas Dívidas de e a Terceiros e nas Disponibilidades.

Figura n.º I

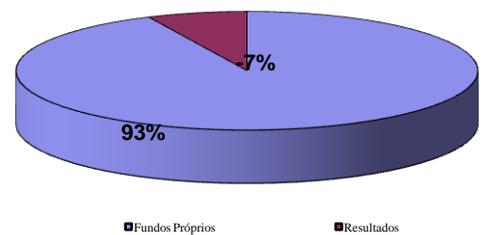

Estrutura dos Fundos Próprios

Figura n.º 2

Estrutura de Fundos Patrimoniais Exercício 2019



Estrutura de Fundos Patrimoniais Exercício 2018



À data de 31 de Dezembro de 2019, os Fundos Patrimoniais da Associação eram de 212.250,05€. Os Resultados Líquidos do Exercício situam-se nos 748,25 €.

Estrutura do Passivo

O Passivo da Associação resume-se a uma rúbrica: dívidas a terceiros.

Figura n.º 3



Demonstração de Resultados

No que respeita à atividade desenvolvida ao longo do ano económico, verificou-se um total de gastos no montante de 349.983,38 € e de rendimentos no valor de 350.731,63 €. Desta situação resultou um resultado líquido positivo de 748,25 €, que se reflete do seguinte modo:

Quadro n.º 2
Demonstração de Resultados Executado vs. Orçamentado

Descrição	Exercício 2018		Orçamento 2019		Exercício 2019	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Gastos						
Custo das mercadorias vendidas	25 075,67	7,16%	19 861,56	4,93%	16 632,10	4,75%
Fornecimentos e serviços externos	92 182,67	26,34%	90 893,72	22,58%	81 792,41	23,37%
Gastos com o pessoal	249 149,53	71,19%	283 132,41	70,33%	245 181,00	70,06%
Gastos de depreciação e amortização	5 147,46	1,47%	6 861,53	1,70%	4 117,75	1,18%
Perdas por imparidade		0,00%		0,00%		0,00%
Perdas por reduções de justo valor		0,00%		0,00%		0,00%
Provisões do exercício		0,00%		0,00%		0,00%
Outros gastos e perdas	5 730,45	1,64%	1 230,00	0,31%	2 054,90	0,59%
Gastos e perdas de financiamento	1 088,32	0,31%	600,00	0,15%	205,22	0,06%
Total	378 374,10	108,11%	402 579,22	100,00%	349 983,38	100,00%
Rendimentos						
Vendas		0,00%	4 500,00	1,11%		0,00%
Prestações de serviços	102 148,27	29,12%	114 086,50	28,17%	93 055,97	26,53%
Subsídios, doações e legados à exploração	256 350,26	73,09%	280 310,80	69,22%	254 349,47	72,52%
Reversões		0,00%		0,00%		0,00%
Outros rendimentos e ganhos	2 404,82	0,69%	5 887,77	1,45%	3 190,49	0,91%
Juros, dividendos e outros rendimentos	91,34	0,03%	160,00	0,04%	135,70	0,04%
Total	360 994,69	102,93%	404 945,07	100,00%	350 731,63	100,00%
Resultado Líquido do Exercício	-17 379,41		2 365,85		748,25	

Uma análise de estrutura permite-nos concluir que, em termos de custos, o maior peso se concentra nos gastos com Pessoal (70,06%), logo seguido dos Fornecimentos e Serviços de Terceiros (23,37%).

Relativamente aos rendimentos verifica-se que a sua origem está repartida pelas prestações de serviços (26,53%) e Subsídios à Exploração (72,52%).

Quadro n.º 3

Gastos e Perdas (Executado vs. Orçamentado)

GIRA SOL - Associação de Desenvolvimento de Febres
Orçamento - 2019

(valores em euros)

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS	Execução	Orçamento	Execução	Execução
Descrição	2018	2019	2019	Varição
Gastos e perdas				
61 Custo das mercadorias vendidas	25 075,67	19 861,56	16 632,10	-3 229,46
62 Fornecimentos e serviços externos	92 182,67	90 893,72	81 792,41	-9 101,31
63 Gastos com o pessoal	249 149,53	283 132,41	245 181,00	-37 951,41
64 Gastos de depreciação e amortização	5 147,46	6 861,53	4 117,75	-2 743,78
65 Perdas por imparidade	0,00	0,00	0,00	0,00
66 Perdas por reduções de justo valor	0,00	0,00	0,00	0,00
67 Provisões do exercício	0,00	0,00	0,00	0,00
68 Outros gastos e perdas	5 730,45	1 230,00	2 054,90	824,90
69 Gastos e perdas de financiamento	1 088,32	600,00	205,22	-394,78
Totais Classe	378 374,10	402 579,22	349 983,38	-52 595,84

O total de gastos e perdas previstos, em sede de orçamento, para o exercício de 2019 foi de 402.579,22 euros. O realizado foi de 349.983,38 euros. Relativamente ao orçamento, regista-se um desvio positivo de 52.595,84 euros.

Quadro n.º 4

Custos das Mercadorias vendidas (Executado vs. Orçamentado)

GIRA SOL - Associação de Desenvolvimento de Febres
Orçamento - 2019

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS	Execução	Orçamento	Execução	Desvio
GASTOS	2018	2019	2019	2019
61 CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS	25 075,67	19 861,56	16 632,10	-3 229,46
612 MATERIAS-PRIMAS, SUBSIDIÁRIAS E DE CONSUMO	23 009,64	19 851,56	16 913,14	-2 938,42
6121 MATÉRIAS-PRIMAS	23 009,64	19 851,56	16 913,14	-2 938,42
614 MATERIAIS DE CONSUMO	2 066,03	10,00	-281,04	-291,04
6143 MATERIAL DE REPRESENTAÇÃO E PROPAGANDA	2 066,03	10,00	-281,04	-291,04

A rubrica de custos das mercadorias registou um desvio negativo de 3.229,46 euros, isto é, não ultrapassou o orçamentado.

Quadro n.º 5 Gastos com pessoal (Executado vs. Orçamentado)

GIRA SOL - Associação de Desenvolvimento de Febres

Orçamento - 2019

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS GASTOS		Execução 2018	Orçamento 2019	Execução 2019	Desvio 2019
63	GASTOS COM PESSOAL	249 149,53	283 132,41	245 181,00	-37 951,41
632	REMUNERAÇÕES DO PESSOAL	203 029,46	227 202,08	201 364,89	-25 837,19
6321	VENCIMENTO BASE	166 649,75	182 355,84	162 612,72	-19 743,12
6322	SUBSIDIO DE FERIAS	14 276,06	14 723,00	14 783,34	60,34
6323	SUBSIDIO DE NATAL	14 276,05	14 763,00	14 783,33	20,33
6324	OUTROS (PRÊMIO)		6 078,24		-6 078,24
6325	DIUTURNIDADES	5 598,60	6 762,00	7 725,50	963,50
6329	SUBSIDIO DE REFEIÇÃO	2 229,00	2 520,00	1 460,00	-1 060,00
635	ENCARGOS SOBRE REMUNERAÇÕES	43 847,83	53 361,99	42 132,61	-11 229,38
636	SEGUROS DE ACIDENTES TRABALHO	2 098,24	1 546,26	1 683,50	137,24
638	OUTROS CUSTOS COM PESSOAL	174,00	1 022,08	0,00	-1 022,08

A rubrica de gastos com pessoal registou um total de 245.181,00 euros e um desvio negativo de 37.951,41 euros.

Quadro n.º 6 Fornecimentos e Serviços Externos (Executado vs. Orçamentado)

GIRA SOL - Associação de Desenvolvimento de Febres

Orçamento - 2019

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS GASTOS		Execução 2018	Orçamento 2019	Execução 2019	Desvio 2019
62	FORNECIMENTOS E SERV. EXTERNOS	92 182,67	90 893,72	81 792,41	-9 101,31
621	SUBCONTRATOS	5 145,51	5 415,18	1 153,86	-4 261,32
622	SERVIÇOS ESPECIALIZADOS	33 147,79	43 177,41	30 771,65	-12 405,76
6221	TRABALHOS ESPECIALIZADOS	9 684,26	15 436,33	21 306,78	5 870,45
6222	PUBLICIDADE E PROPAGANDA	2 893,27	502,17	1 142,18	640,01
6223	VIGILANCIA E SEGURANÇA	737,45	699,23	1 354,72	655,49
6224	HONORÁRIOS	15 774,83	22 714,80	4 400,11	-18 314,69
6226	CONSERVAÇÃO E REPARAÇÃO	4 057,98	3 824,89	2 567,86	-1 257,03
623	MATERIAIS	5 531,86	5 668,04	6 896,36	1 228,32
6231	FERRAM. E UTENS. DESG. RAPIDO	3 740,46	3 160,00	5 262,37	2 102,37
6232	LIVROS E DOC. TÉCNICA/REVISTAS		200,00	70,24	-129,76
6233	MATERIAL DE ESCRITÓRIO	1 757,47	2 108,04	1 563,75	-544,29
6234	ARTIGOS PARA OFERTA	33,93	200,00	0,00	-200,00
624	ENERGIA E FLUIDOS	15 801,85	12 040,00	15 859,16	3 819,16
6241	ELECTRICIDADE	4 265,59	4 670,00	4 304,17	-365,83
6242	COMBUSTIVEIS	10 512,81	6 160,00	10 434,59	4 274,59
6243	AGUA	1 023,45	1 210,00	1 120,40	-89,60
625	DESLOCAÇÕES, ESTADAS E TRANSPORTES	298,25	370,00	927,48	557,48
6251	DESLOCAÇÕES E ESTADAS	298,25	370,00	927,48	557,48
626	SERVIÇOS DIVERSOS	32 257,41	24 223,09	26 183,90	1 960,81
6261	RENDAS E ALUGUERES	2 762,66	4 410,00	2 430,99	-1 979,01
6262	COMUNICAÇÃO	3 910,81	2 765,04	1 586,78	-1 178,26
6263	SEGUROS	2 944,85	3 378,05	2 670,71	-707,34
6265	CONTENCIOSO E NOTARIADO		50,00	315,90	265,90
6266	DESPESAS DE REPRESENTAÇÃO	188,42	50,00	150,00	100,00
6267	LIMPEZA, HIGIENE E CONFORTO	2 345,69	1 610,00	2 365,21	755,21
6268	OUTROS SERVIÇOS	20 104,98	11 960,00	16 664,31	4 704,31
62681	ATLETISMO (BOLSAS)	15 273,69	8 000,00	12 933,80	4 933,80
62682	ATLETISMO (PROVAS/CLINICA/EQUIPAMENTO)	0,00	3 500,00	991,71	-2 508,29
62683	EXPOFACIC	600,00	0,00	0,00	0,00
62684	EVENTOS CULTURAIS/RECREATIVOS	1 019,33	0,00	2 279,77	2 279,77
62689	OUTROS	3 211,96	460,00	459,03	-0,97

Do quadro anterior, constata-se que a rubrica de fornecimentos e serviços externos ficou abaixo do orçamentado em 9.101,31 euros.

Quadro n.º 7

Rendimentos e Ganhos (Executado vs. Orçamentado)

GIRA SOL - Associação de Desenvolvimento de Febres

Orçamento - 2019

(valores em euros)

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS	Execução	Orçamento	Execução	Execução
Descrição	2018	2019	2019	Variação
Rendimentos e ganhos				
71 Vendas	0,00	4 500,00	0,00	-4 500,00
72 Prestações de serviços	102 148,27	114 086,50	93 055,97	-21 030,53
73 Variações nos inventários da produção	0,00	0,00	0,00	0,00
74 Trabalhos para a própria entidade	0,00	0,00	0,00	0,00
75 Subsídios, doações e legados à exploração	256 350,26	280 310,80	254 349,47	-25 961,33
76 Reversões	0,00	0,00	0,00	0,00
77 Ganhos por aumentos de justo valor	0,00	0,00	0,00	0,00
78 Outros rendimentos e ganhos	2 404,82	5 887,77	3 190,49	-2 697,28
79 Juros, dividendos e outros rendimentos	91,34	160,00	135,70	-24,30
Totais Classe	360 994,69	404 945,07	350 731,63	-54 213,44

O total de rendimentos e ganhos previstos, em sede de orçamento, para o exercício de 2019 foi de 404.945,07 euros. O realizado foi de 350.731,63 euros. Relativamente ao orçamento, regista-se um desvio negativo de 54.213,44 euros.

Quadro n.º 8

Vendas e Prestações de Serviços (Executado vs. Orçamentado)

GIRA SOL - Associação de Desenvolvimento de Febres

Orçamento - 2019

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS	Execução	Orçamento	Execução	Desvio
GASTOS	2018	2019	2019	2019
71 VENDAS	0,00	4 500,00	0,00	-4 500,00
715 MATERIAIS DE CONSUMO	0,00	4 500,00	0,00	-4 500,00
7153 MATERIAL DE REPRESENTAÇÃO E PROPAGANDA		4 500,00		-4 500,00
72 PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	102 148,27	114 086,50	93 055,97	-21 030,53
722 QUOTIZAÇÕES E JOIAS	252,00	1 500,00	396,00	-1 104,00
725 MENSALIDADES	84 131,30	88 386,50	89 504,30	1 117,80
726 ASSINATURAS	3 457,53	5 000,00	377,34	-4 622,66
727 PUBLICIDADE	14 307,44	15 200,00	2 778,33	-12 421,67
728 OUTROS		4 000,00		-4 000,00

A rubrica de prestações de serviços registou um total de 93.055,97 euros e um desvio negativo de 21.030,53 euros, isto é, não ultrapassou o orçamentado.

Quadro n.º 9 Subsídios à Exploração (Executado vs. Orçamentado)

GIRA SOL - Associação de Desenvolvimento de Febres

Orçamento - 2019

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS GASTOS	Execução	Orçamento	Execução	Desvio
	2018	2019	2019	2019
75 SUBSÍDIOS, DOAÇÕES E LEGADOS À EXPLORAÇÃO	256 350,26	280 310,80	254 349,47	-25 961,33
751 SUBSÍDIOS DOS ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	221 360,01	256 580,80	227 990,22	-28 590,58
7511 SEGURANÇA SOCIAL	214 426,90	216 274,20	222 510,72	6 236,52
7512 IEFP	3 160,91	9 306,60	5 479,50	-3 827,10
7513 ALARGAMENTO HORARIO		5 000,00		-5 000,00
7514 MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO (PROG. EXPANSÃO)	3 772,20	10 000,00		-10 000,00
7515 AUTARQUIAS		16 000,00		-16 000,00
752 SUBSÍDIOS DE OUTRAS ENTIDADES	34 990,25	23 730,00	26 359,25	2 629,25
7521 CONTRATOS PROGRAMA		6 200,00	5 000,00	-1 200,00
7522 PATROCÍNIOS	3 435,95	10 300,00	10 368,50	68,50
7523 DONATIVOS	31 554,30	7 230,00	10 990,75	3 760,75

Do quadro anterior, constata-se que a rubrica de subsídios à exploração ficou abaixo do orçamentado em 25.961,33 euros.

Quadro n.º 10 Outros Rendimentos e Ganhos (Executado vs. Orçamentado)

GIRA SOL - Associação de Desenvolvimento de Febres

Orçamento - 2019

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS GASTOS	Execução	Orçamento	Execução	Desvio
	2018	2019	2019	2019
78 OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	2 404,82	5 887,77	3 190,49	-2 697,28
781 RENDIMENTOS SUPLEMENTARES				
782 DESCONTOS DE PRONTO PAGAMENTO	31,08	10,00	10,70	0,70
787 RENDIMENTOS E GANHOS INVEST.NÃO FINANCEIROS		0,00		0,00
788 OUTROS	2 373,74	5 877,77	3 179,79	-2 697,98

Do quadro anterior, constata-se que a rubrica de Outros Rendimentos e Ganhos não ultrapassou o orçamentado em 2.697,98 euros.

Balanço Analítico

Gira Sol - Associação de Desenvolvimento de Febres

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO

Unidade Monetária:

RUBRICAS	Notas	Datas	
		2019	2018
Ativo			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	5	17 204,03	21 321,78
Bens do património histórico e cultural			
Propriedades de investimento			
Ativos intangíveis	6	13 759,02	13 759,02
Investimentos financeiros		251,10	251,10
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros			
Subtotal		31 214,15	35 331,90
Ativo corrente			
Inventários	7	5 082,65	2 278,79
Créditos a receber	8	47 937,77	55 351,55
Adiantamentos a fornecedores			
Estado e outros Entes Públicos	14		
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros			
Outros ativos correntes	9	18 612,36	17 336,70
Diferimentos	10	2 239,61	1 184,10
Outros Ativos financeiros			
Caixa e depósitos bancários	11	150 357,86	147 895,25
Subtotal		224 230,25	224 046,39
Total do Ativo		255 444,40	259 378,29
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos	12	300 000,00	300 000,00
Excedentes técnicos			
Reservas	12	117 961,55	117 961,55
Resultados transitados	2,12	(212 885,60)	(195 506,19)
Excedentes de revalorização			
Outras variações nos fundos patrimoniais	12	7 174,10	8 170,10
Resultado Líquido do período		748,25	(17 379,41)
Total do fundo do capital		212 998,30	213 246,05
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões			
Provisões específicas			
Financiamentos obtidos			
Outros passivos não correntes			
Subtotal		-	-
Passivo corrente			
Fornecedores	13	3 051,28	4 362,46
Adiantamentos de clientes			
Estado e outros Entes Públicos	14	6 241,08	7 206,22
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros			
Financiamentos obtidos			
Diferimentos	10	-	-
Outros passivos correntes	15	33 153,74	34 563,56
Outros passivos financeiros			
Subtotal		42 446,10	46 132,24
Total do passivo		42 446,10	46 132,24
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		255 444,40	259 378,29

Demonstração dos Resultados por Natureza

Gira Sol - Associação de Desenvolvimento de Febres
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO

Unidade Monetária: Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERÍODOS	
		2019	2018
Vendas e serviços prestados	16	93 055,97	102 148,27
Subsídios, doações e legados à exploração	16	254 349,47	256 350,26
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	7	(16 632,10)	(25 075,67)
Fornecimentos e serviços externos	17	(81 792,41)	(92 182,67)
Gastos com o pessoal	18	(245 181,00)	(249 149,53)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)			
Provisões (aumentos/reduções)			
Provisões específicas (aumentos/reduções)			
Aumentos/reduções de justo valor			
Outros rendimentos e ganhos	12,19	3 326,19	2 404,82
Outros gastos e perdas	20	(2 054,90)	(6 818,77)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		5 071,22	(12 323,29)
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5,6	(4 117,75)	(5 147,46)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		953,47	(17 470,75)
Juros e rendimentos similares obtidos	21	(205,22)	91,34
Juros e gastos similares suportados			
Resultados antes de impostos		748,25	(17 379,41)
Imposto sobre o rendimento do período			
Resultado líquido do período		748,25	(17 379,41)

Demonstração dos Fluxos de Caixa

Gira Sol - Associação de Desenvolvimento de Febres

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	Notas	PERÍODO	
		2019	2018
Fluxos de caixa das actividade operacionais - método directo			
Recebimentos de clientes e utentes		100 469,75	99 289,13
Pagamentos de subsídios			
Pagamentos de apoios			
Pagamentos de bolsas			
Pagamento a fornecedores		(100 473,73)	(107 749,65)
Pagamentos ao pessoal		(245 181,00)	(249 149,53)
Caixa gerada pelas operações		(245 184,98)	(257 610,05)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento			
Outros recebimentos/pagamentos		247 511,89	237 130,60
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		2 326,91	(20 479,45)
Fluxos de caixa das actividade de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		-	(4 161,91)
Ativos intangíveis			
Investimentos financeiros		-	-
Outros Ativos			
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis			
Ativos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros Ativos			
Subsídios ao investimento			
Juros e rendimentos similares		135,70	91,34
Dividendos			
Fluxos de caixa das actividade de investimento (2)		135,70	(4 070,57)
Fluxos de caixa das actividade de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos			
Realizações de fundos			
Cobertura de prejuízos			
Doações			
Outras operações de financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos			
Juros e gastos similares			
Dividendos			
Reduções do fundo			
Outras operações de financiamento			
Fluxos de caixa das actividade de financiamento (3)		-	-
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		2 462,61	(24 550,02)
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período	11	147 895,25	172 445,27
Caixa e seus equivalentes no fim do período	11	150 357,86	147 895,25


Anexo

I. Identificação da Entidade

A Gira Sol - Associação de Desenvolvimento de Febres é uma instituição particular de solidariedade social (DR n.º 176-III Série, de 01.08.2003) com sede na Vila de Febres, Concelho de Cantanhede, Distrito de Coimbra. Esta Associação presta desde 2002, relevantes e continuados serviços à comunidade onde se insere através da dinamização de uma Creche e de um Jardim de Infância, da promoção de Jornal e da valorização de diversas equipas de atletismo e basquetebol.

2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

As Demonstrações Financeiras do período de 2019 foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Setor Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de março e, republicado pelo Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de junho. No Anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização Contabilística para Entidades do Setor Não Lucrativo é composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) — Portaria n.º 220/2015, de 24 de julho;
- Código de Contas (CC) — Portaria n.º 218/2015, de 23 de julho;
- NCRF-ESNL — Aviso n.º 8259/2015, de 29 de julho; e
- Normas Interpretativas (NI).

Derrogação das disposições do SNC

Não existiram, no decorrer do período a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

3. Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

3.1. Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF)

3.1.1. Continuidade:

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Sector Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

3.1.2. Regime do Acréscimo (periodização económica):

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados respetivas contas das rubricas “Devedores e credores por acréscimos” e “Diferimentos”.

3.1.3. Consistência de Apresentação

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

3.1.4. Materialidade e Agregação:

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexatidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras influenciarem. Itens que não são materialmente relevante para justificar a sua

apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevante para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

3.1.5. Compensação

Devido à importância dos Ativos e Passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

3.1.6. Informação Comparativa

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando ao Princípio da Continuidade da Entidade, as políticas contabilísticas devem ser levadas a efeito de maneira consistente em toda a Entidade e ao longo do tempo e de maneira consistente. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- a) A natureza da reclassificação;
- b) A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
- c) Razão para a reclassificação.

3.2. Políticas de Reconhecimento e Mensuração

3.2.1. Ativos Fixos Tangíveis

Os “Ativos Fixos Tangíveis” encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição ou produção inicialmente registado, inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os Ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, se aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos Ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a Entidade espera vir a incorrer.

Os Ativos que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade.

As despesas subsequentes que a Entidade tenha com manutenção e reparação dos Ativos são registadas como gastos no período em que são incorridas, desde que não sejam suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais

As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de ser utilizado, pelo método da linha reta/do saldo decrescente/das unidades de produção em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

	Anos de vida útil	
	Edifícios e outras construções	5 - 20
	Equipamento básico	4 - 8
	Equipamento de transporte	3 - 7
	Ferramentas e utensílios	3 - 7
	Equipamento administrativo	2 - 10
A	Outros activos fixos tangíveis	1 - 4

Entidade revê

anualmente a vida útil de cada Ativo, assim como o seu respetivo valor residual quando este exista.

As mais ou menos valias provenientes da venda de Ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o valor de realização e a quantia escriturada na data de alienação, as sendo que se encontra espelhadas na Demonstração dos Resultados nas rubricas “Outros rendimentos operacionais” ou “Outros gastos operacionais”.

3.2.2. Ativos Intangíveis

Os “Ativos intangíveis” encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e de eventuais perdas por imparidade acumuladas. São reconhecidos apenas quando for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Entidade e que os mesmos possam ser mensurados com fiabilidade.

As amortizações são calculadas, assim que os Ativos estejam em condições de serem utilizados, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

Os ativos intangíveis são amortizados a partir do momento em que os ativos subjacentes estejam concluídos ou em estado de uso, pelo método da linha reta, o qual corresponde a 3 anos. O valor residual de um “Ativo Intangível” com vida útil finita deve ser assumido como sendo zero, exceto se:

- Houver um compromisso de um terceiro de comprar o Ativo no final da sua vida útil, ou
- Houver um mercado Ativo para este Ativo, e
- Seja provável que tal mercado exista no final da sua vida útil.

3.2.3. Inventários

Os “Inventários” estão registados ao menor de entre o custo de aquisição e o valor realizável líquido. O valor realizável líquido representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para concluir os inventários e proceder à sua venda. Sempre que o valor de custo é superior ao valor realizável líquido, a diferença é registada como uma perda por imparidade.

A Entidade adota como método de custeio dos inventários o custo médio ponderado. Os Inventários que não sejam geralmente intermutáveis devem ser atribuídos custos individuais através do uso de identificação específica.

Os Inventários que a Entidade detém que se destinam a contribuir para o desenvolvimento das atividades presentes e futuras ou os serviços que lhes estão associados não estão diretamente relacionados com a capacidade de para ela gerar fluxos de caixa, estão mensurados pelo custo histórico ou custo corrente, o mais baixo dos dois.

3.2.4. Clientes e outros ativos correntes

Os “Clientes” e as “Outros ativos correntes” encontram-se registadas pelo seu custo estando deduzidas no Balanço das Perdas por Imparidade, quando estas se encontram reconhecidas, para assim retratar o valor realizável líquido.

As “Perdas por imparidade” são registadas na sequência de eventos ocorridos que apontem de forma objetiva e quantificável, através de informação recolhida, que o saldo em dívida não será recebido (total ou parcialmente). Estas correspondem à diferença entre o montante a receber e respetivo valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juro efetiva inicial, que será nula quando se perspetiva um recebimento num prazo inferior a um ano.

Estas rubricas são apresentadas no Balanço como Ativo Corrente, no entanto nas situações em que a sua maturidade é superior a doze meses da data de Balanço, são exibidas como Ativos não Correntes.

3.2.5. Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica “Caixa e depósitos bancários” inclui caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

3.2.6. Fornecedores e outros passivos correntes

As dívidas registadas em “Fornecedores” e “Outros passivos correntes” são contabilizadas pelo seu valor nominal.

3.2.7. Fundos Patrimoniais

A rubrica “Fundos” constitui o interesse residual nos Ativos após dedução dos Passivos.

Os “Fundos Patrimoniais” são compostos por:

- fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
- fundos acumulados e outros excedentes;
- subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo.

3.2.8. Estado e Outros Entes Públicos

O imposto sobre o rendimento do período corresponde ao imposto a pagar. Este, inclui as tributações autónomas.

Nos termos do n.º I do art.º 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC) estão isentos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC):

- a) “As pessoas coletivas de utilidade pública administrativa;
- b) As instituições particulares de solidariedade social e Entidades anexas, bem como as pessoas coletivas àquelas legalmente equiparadas;
- c) As pessoas coletivas de mera utilidade pública que prossigam, exclusiva ou predominantemente, fins científicos ou culturais, de caridade, assistência, beneficência, solidariedade social ou defesa do meio ambiente.”

No entanto o n.º 3 do referido artigo menciona que:

“A isenção prevista no n.º I não abrange os rendimentos empresariais derivados do exercício das atividades comerciais ou industriais desenvolvidas fora do âmbito dos fins estatutários, bem como os rendimentos de títulos ao portador, não registados

nem depositados, nos termos da legislação em vigor, e é condicionada à observância continuada dos seguintes requisitos:

- a) Exercício efetivo, a título exclusivo ou predominante, de atividades dirigidas à prossecução dos fins que justificaram o respetivo reconhecimento da qualidade de utilidade pública ou dos fins que justificaram a isenção consoante se trate, respetivamente, de Entidades previstas nas alíneas a) e b) ou na alínea c) do n.º 1;
- b) Afetação aos fins referidos na alínea anterior de, pelo menos, 50% do rendimento global líquido que seria sujeito a tributação nos termos gerais, até ao fim do 4.º período de tributação posterior àquele em que tenha sido obtido, salvo em caso de justo impedimento no cumprimento do prazo de afetação, notificado ao diretor - geral dos impostos, acompanhado da respetiva fundamentação escrita, até ao último dia útil do 1.º mês subsequente ao termo do referido prazo;
- c) Inexistência de qualquer interesse direto ou indireto dos membros dos órgãos estatutários, por si mesmos ou por interposta pessoa, nos resultados da exploração das atividades económicas por elas prosseguidas.”

Assim, os rendimentos previstos no n.º 3 do art.º 10 encontram-se sujeitos a IRC à taxa de 21% sobre a matéria coletável nos termos do n.º 5 do art.º 87. Acresce ao valor da coleta de IRC apurado, a tributação autónoma sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do CIRC. As declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção, de acordo com a legislação em vigor, durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social, até 2000, inclusive, e cinco anos a partir de 2001), exceto quando estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações. Nestes casos, e dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Ou seja, as declarações fiscais da Entidade dos anos de 2015 a 2019 ainda poderão estar sujeitas a revisão.

3.2.9. Benefícios dos empregados

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de Natal e quaisquer outras retribuições adicionais decididas pontualmente pela Direção. Para além disso, são ainda incluídas as contribuições para a Segurança Social de acordo com a incidência contributiva decorrente da legislação aplicável, as faltas autorizadas e remuneradas.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que são prestados, numa base não descontada, por

contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

Os benefícios decorrentes da cessação de emprego, quer por decisão unilateral da Entidade, quer por mútuo acordo, são reconhecidos como gastos no período em que ocorreram.

3.2.10. Subsídios e outros apoios de entidades públicas

Os subsídios e outros apoios de entidades públicas são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Cáritas cumpre todas as condições para o receber.

Os subsídios ao investimento atribuídos a fundo perdido estão reconhecidos em balanço numa rubrica “Fundos Patrimoniais” e são reconhecidos na demonstração dos resultados de cada período, proporcionalmente às depreciações dos ativos subsidiados.

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e registados, sendo os mesmos reconhecidos em resultados à medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.

3.2.11. Fluxos de caixa

A demonstração dos fluxos de caixa é preparada através do método direto. A Entidade classifica na rubrica “Caixa e seus equivalentes” os montantes de caixa e depósitos ordem.

A demonstração dos fluxos de caixa encontra-se classificada em atividades operacionais, de financiamento e de investimento. As atividades operacionais englobam os recebimentos de clientes, pagamentos a fornecedores, pagamentos ao pessoal e outros relacionados com a atividade operacional. Os fluxos de caixa abrangidos nas atividades de investimento incluem, nomeadamente, pagamentos e recebimentos decorrentes da compra e venda de ativos.

Os fluxos de caixa abrangidos nas atividades de financiamento incluem, nomeadamente, os pagamentos e recebimentos referentes a financiamentos obtidos.

3.2.12. Julgamentos e estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras, a entidade adotou certos pressupostos e estimativas que afetam os ativos e passivos, rendimentos e gastos apresentados. Todas as estimativas e assunções efetuadas pela Direção foram efetuadas com base no seu melhor conhecimento existente, à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transações em curso.

As estimativas contabilísticas mais significativas refletidas nas demonstrações financeiras incluem, nomeadamente, análises de imparidade nas contas a receber.

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras e com base no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e/ou correntes. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações a essas estimativas, que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras, serão corrigidas na demonstração de resultados de forma prospetiva.

3.2.13. Eventos subsequentes

Os eventos ocorridos após a data de Balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existam à data do Balanço são refletidos nas Demonstrações Financeiras. Os eventos após a data do Balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do Balanço, se materiais, são divulgados no Anexo.

3.2.14. Principais pressupostos relativos ao futuro

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Os eventos ocorridos após a data do balanço que afetem o valor dos ativos e passivos existentes à data do balanço são considerados na preparação das demonstrações financeiras do período. Esses eventos, se significativos, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

3.2.15. Principais fontes de incerteza

As estimativas de valores futuros que foram reconhecidos nas demonstrações financeiras refletem a evolução previsível da Entidade no quadro do seu plano estratégico e as informações disponíveis face a acontecimentos passados e situações equivalentes de outras entidades do setor, não sendo previsível qualquer alteração significativa deste enquadramento a curto prazo que possa pôr em causa a validade dessas estimativas ou implicar um risco significativo de ajustamentos materialmente relevantes nas quantias escrituradas dos ativos e passivos no próximo período.

4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contabilísticas. No seguimento da conclusão das obras do Pavilhão Multiusos e uma vez que a titularidade deste será pertença definitiva do Município, foram desreconhecidos neste exercício os valores a ele afetos.

5. Ativos Fixos Tangíveis

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos indicados, mostrando as adições, os abates e alienações, as depreciações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

	Saldo em 01-Jan-2019	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-2019
Custo						
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	1 395,12	-	-	-	-	1 395,12
Equipamento básico	95 435,34	-	-	-	-	95 435,34
Equipamento de transporte	55 115,09	-	-	-	-	55 115,09
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	10 041,34	-	-	-	-	10 041,34
Outros Ativos fixos tangíveis	2 686,93	-	-	-	-	2 686,93
Outros Ativos fixos tangíveis	-	-	-	-	-	-
Total	164 673,82	-	-	-	-	164 673,82
Depreciações acumuladas						
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	1 395,12	-	-	-	-	1 395,12
Equipamento básico	75 604,49	3 134,00	-	-	-	78 738,49
Equipamento de transporte	55 115,09	-	-	-	-	55 115,09
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	9 165,53	368,63	-	-	-	9 534,16
Outros Ativos fixos tangíveis	2 071,81	615,12	-	-	-	2 686,93
Total	143 352,04	4 117,75	-	-	-	147 469,79

	Saldo em 01-Jan-2018	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-2018
Custo						
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	1 395,12	-	-	-	-	1 395,12
Equipamento básico	92 857,51	2 577,83	-	-	-	95 435,34
Equipamento de transporte	55 115,09	-	-	-	-	55 115,09
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	9 032,37	1 008,97	-	-	-	10 041,34
Outros Ativos fixos tangíveis	2 686,93	-	-	-	-	2 686,93
Outros Ativos fixos tangíveis	-	-	-	-	-	-
Total	161 087,02	3 586,80	-	-	-	164 673,82
Depreciações acumuladas						
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	1 395,12	-	-	-	-	1 395,12
Equipamento básico	72 470,49	3 709,00	-	(575,00)	-	75 604,49
Equipamento de transporte	55 115,09	-	-	-	-	55 115,09
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	8 342,12	823,41	-	-	-	9 165,53
Outros Ativos fixos tangíveis	1 456,87	614,94	-	-	-	2 071,81
Total	138 779,69	5 147,35	-	(575,00)	-	143 352,04

6. Ativos Intangíveis

A quantia escriturada bruta, as amortizações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos indicados, mostrando as adições, os abates e alienações, as amortizações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

	Saldo em 01-Jan-2019	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-2019
Custo						
<i>Goodwill</i>	13 759,02	-	-	-	-	13 759,02
Projectos de Desenvolvimento	-	-	-	-	-	-
Programas de Computador	-	-	-	-	-	-
Propriedade Industrial	-	-	-	-	-	-
...	-	-	-	-	-	-
Outros Ativos intangíveis	-	-	-	-	-	-
Total	13 759,02	-	-	-	-	13 759,02
Depreciações acumuladas						
Projectos de Desenvolvimento	-	-	-	-	-	-
Programas de Computador	-	-	-	-	-	-
Propriedade Industrial	-	-	-	-	-	-
...	-	-	-	-	-	-
Outros Ativos intangíveis	-	-	-	-	-	-
Total	-	-	-	-	-	-

	Saldo em 01-Jan-2018	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-2018
Custo						
<i>Goodwill</i>	13 759,02	-	-	-	-	13 759,02
Projectos de Desenvolvimento	-	-	-	-	-	-
Programas de Computador	-	-	-	-	-	-
Propriedade Industrial	-	-	-	-	-	-
...	-	-	-	-	-	-
Outros Ativos intangíveis	-	-	-	-	-	-
Total	13 759,02	-	-	-	-	13 759,02
Depreciações acumuladas						
Projectos de Desenvolvimento	-	-	-	-	-	-
Programas de Computador	-	-	-	-	-	-
Propriedade Industrial	-	-	-	-	-	-
...	-	-	-	-	-	-
Outros Ativos intangíveis	-	-	-	-	-	-
Total	-	-	-	-	-	-

7. Inventários

Em 31 de Dezembro dos períodos indicados a rubrica “Inventários” apresentava os seguintes valores:

Descrição	Inventário em 01-Jan-2018	Compras	Reclassificações e regularizações	Inventário em 31-Dez-2018	Compras	Reclassificações e regularizações	Inventário em 31-Dez-2019
Mercadorias	3 043,35	1 250,00	-	2 227,32	-	-	2 508,36
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	75,97	22 985,14	-	51,47	19 435,96	-	2 574,29
Produtos Acabados e Intermediários	-	-	-	-	-	-	-
Produtos e trabalhos em curso	-	-	-	-	-	-	-
...	-	-	-	-	-	-	-
Total	3 119,32	24 235,14	-	2 278,79	19 435,96	-	5 082,65
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas				25 075,67			16 632,10
Variações nos inventários da produção				-			-

8. Créditos a receber

A 31 de Dezembro dos períodos indicados, esta conta encontra-se desagregada da seguinte forma:

Descrição	2019	2018
Cientes e Utentes c/c	47 937,77	55 351,55
Cientes	47 937,77	55 351,55
Utentes	-	-
Cientes e Utentes títulos a receber	-	-
Cientes	-	-
Utentes	-	-
Cientes e Utentes factoring	-	-
Cientes	-	-
Utentes	-	-
Cientes e Utentes cobrança duvidosa	-	-
Cientes	-	-
Utentes	-	-
Total	47 937,77	55 351,55

Perdas por Imparidade do período

Descrição	2019	2018
Cientes	-	-
Utentes	-	-
Total	-	-

9. Outros ativos correntes

A 31 de Dezembro dos períodos indicados, esta conta encontra-se desagregada da seguinte forma:

Descrição	2019	2018
Adiantamentos ao pessoal	-	-
Adiantamentos a Fornecedores	-	-
Devedores por acréscimos de rendimentos	3 772,20	3 772,20
Outros	-	-
Outros Devedores	14 840,16	13 564,50
Subsídios a Receber	-	-
Outros	14 840,16	13 564,50
Perdas por Imparidade	-	-
Total	18 612,36	17 336,70

10. Diferimentos

A 31 de Dezembro dos períodos indicados, esta conta encontra-se desagregada da seguinte forma:

Descrição	2019	2018
Gastos a reconhecer		
Seguros	1 685,93	1 184,10
Outros	553,68	-
...	-	-
Total	2 239,61	1 184,10
Rendimentos a reconhecer		
Assinaturas	-	-
Prestação Serviços	-	-
Quotas (associados)	-	-
Outras	-	-
Total	-	-

11. Caixa e Depósitos Bancários

A 31 de Dezembro dos períodos indicados, esta conta encontra-se desagregada da seguinte forma:

Descrição	2019	2018
Caixa	5 629,50	2 506,94
Depósitos à ordem	44 728,36	45 388,31
Depósitos a prazo	100 000,00	100 000,00
Outros	-	-
Total	150 357,86	147 895,25

12. Fundos Patrimoniais

A 31 de Dezembro dos períodos indicados, esta conta encontra-se desagregada da seguinte forma:

Descrição	Saldo em 01-Jan-2018	Aumentos	Diminuições	Saldo em 31-Dez-2018
Fundos	300 000,00	-	-	300 000,00
Excedentes técnicos	-	-	-	-
Reservas	117 961,55	-	-	117 961,55
Resultados transitados	(195 506,19)	(17 379,41)	-	(212 885,60)
Excedentes de revalorização	-	-	-	-
Outras variações nos fundos patrimoniais	8 170,10		(996,00)	7 174,10
Total	230 625,46	(17 379,41)	(996,00)	212 250,05

Descrição	Saldo em 01-Jan-2018	Aumentos	Diminuições	Saldo em 31-Dez-2018
Fundos	300 000,00	-	-	300 000,00
Excedentes técnicos	-	-	-	-
Reservas	117 961,55	-	-	117 961,55
Resultados transitados	(188 223,93)	(9 214,71)	1 932,45	(195 506,19)
Excedentes de revalorização	-	-	-	-
Outras variações nos fundos patrimoniais	9 166,10		(996,00)	8 170,10
Total	238 903,72	(9 214,71)	936,45	230 625,46

13. Fornecedores

A 31 de Dezembro dos períodos indicados, esta conta encontra-se desagregada da seguinte forma:

Descrição	2019	2018
Fornecedores c/c	3 051,28	4 362,46
Fornecedores títulos a pagar	-	-
Fornecedores facturas em recepção e conferência	-	-
Total	3 051,28	4 362,46

14. Estado e Outros Entes Públicos

A 31 de Dezembro dos períodos indicados, esta conta encontra-se desagregada da seguinte forma:

Descrição	2019	2018
Ativo		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Colectivas (IRC)	-	-
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	-	-
Outros Impostos e Taxas	-	-
Total	-	-
Passivo		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Colectivas (IRC)	-	-
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	121,97	1 031,31
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Singualres (IRS)	1 464,76	1 486,00
Segurança Social	4 654,35	4 688,91
Outros Impostos e Taxas	-	-
Total	6 241,08	7 206,22

15. Outros passivos correntes

A 31 de Dezembro dos períodos indicados, esta conta encontra-se desagregada da seguinte forma:

Descrição	2019		2018	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Clientes	-	-	-	-
Pessoal	-	-	-	-
Remunerações a pagar	-	-	-	-
Cauções	-	-	-	-
Outras operações	-	-	-	-
Perdas por Imparidade acumuladas	-	-	-	-
Fornecedores de Investimentos	-	-	-	-
Credores por acréscimos de gastos	-	33 153,74	-	33 891,78
Remunerações a liquidar	-	33 153,74	-	33 891,78
Outros acréscimos	-	-	-	-
Outros credores	-	-	-	671,78
Outros credores	-	-	-	671,78
...	-	-	-	-
Total	-	33 153,74	-	34 563,56

16. Rédito

Em 31 de Dezembro dos períodos indicados foram reconhecidos os seguintes

Descrição	2019	2018
Rédito:		
Vendas:		
Prestação de Serviços	93 055,97	102 148,27
Quotizações e Joias	396,00	252,00
Mensalidades	89 504,30	84 131,30
Assinaturas	377,34	3 457,53
Publicidade	2 778,33	14 307,44
Outros		
...	-	-
Royalties	-	-
Dividendos		
Total	93 055,97	102 148,27

Descrição	2019	2018
Subsídios, doações e legados à exploração	254 349,47	256 350,26
Segurança Social	222 510,72	214 426,90
IEFP	5 479,50	3 160,91
Outras Entidades	26 359,25	38 762,45
Total	254 349,47	256 350,26

17. Fornecimentos e serviços externos

A 31 de Dezembro dos períodos indicados, esta conta encontra-se desagregada da seguinte forma:

Descrição	2019	2018
Subcontratos	1 153,86	5 145,51
Serviços especializados	21 306,78	33 147,79
Materiais	5 262,37	5 531,86
Energia e fluidos	15 859,16	15 801,85
Deslocações, estadas e transportes	927,48	298,25
Serviços diversos	37 282,76	32 257,41
Rendas e alugueres	2 430,99	2 762,66
Comunicação	1 586,78	3 910,81
Seguros	2 670,71	2 944,85
Contencioso e notariado	315,90	
Despesas de representação	150,00	188,42
Limpeza, higiene e conforto	2 635,21	2 345,69
Outros serviços	27 493,17	20 104,98
...	-	-
Total	81 792,41	92 182,67

18. Benefícios dos empregados

Os órgãos diretivos da Entidade não auferem qualquer remuneração.

O número médio de pessoas ao serviço da Entidade em 31 de Dezembro de 2018 e de 2019 foi de 19.

Os gastos que a Entidade incorreu com os funcionários foram os seguintes:

Descrição	2019	2018
Remunerações aos Órgãos Sociais	-	-
Remunerações ao Pessoal	201 364,89	203 029,46
Benefícios Pós-Emprego	-	-
Indemnizações	-	174,00
Encargos sobre as Remunerações	42 132,61	43 847,83
Seguros de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais	1 683,50	2 098,24
Gastos de Acção Social	-	-
Outros Gastos com o Pessoal	-	-
Total	245 181,00	249 149,53

19. Outros rendimentos e ganhos

A 31 de Dezembro dos períodos indicados, esta conta encontra-se desagregada da seguinte forma:

Descrição	2019	2018
Rendimentos Suplementares	-	-
Descontos de pronto pagamento obtidos	-	-
Recuperação de dívidas a receber	-	-
Ganhos em inventários	-	-
Rendimentos e ganhos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	-	-
Rendimentos e ganhos nos restantes activos financeiros	-	-
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	-	-
Outros rendimentos e ganhos	3 326,19	2 404,82
Total	3 326,19	2 404,82

20. Outros gastos e perdas

A 31 de Dezembro dos períodos indicados, esta conta encontra-se desagregada da seguinte forma:

Descrição	2019	2018
Impostos	727,45	784,60
Descontos de pronto pagamento concedidos	-	70,15
Dividas incobráveis	-	-
Perdas em inventários	-	-
Gastos e perdas em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	-	-
Gastos e perdas nos restantes activos financeiros	-	-
Gastos e perdas investimentos não financeiros	-	-
Outros Gastos e Perdas	1 327,45	5 964,02
Total	2 054,90	6 818,77

21. Resultados financeiros

Nos períodos dos períodos indicados foram reconhecidos os seguintes gastos e rendimentos relacionados com juros e similares:

Descrição	2019	2018
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados	-	-
Diferenças de câmbio desfavoráveis	-	-
Outros gastos e perdas de financiamento	-	-
Total	-	-
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos	205,22	91,34
Dividendos obtidos	-	-
Outros rendimentos similares	-	-
Total	205,22	91,34
Resultados financeiros	205,22	91,34

22. Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de Outubro, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

23. Acontecimentos após data de Balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2019.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.